

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - MESTRADO**

**AVALIAÇÃO DE UM CURSO À DISTÂNCIA DE PREVENÇÃO AO USO DE**  
**ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS VOLTADO PARA EDUCADORES**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Érika Pizziolo Monteiro**

**Juiz de Fora**

**2015**

**Érika Pizziolo Monteiro**

**AVALIAÇÃO DE UM CURSO À DISTÂNCIA DE PREVENÇÃO AO USO DE  
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS VOLTADO PARA EDUCADORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia por Érika Pizziolo Monteiro.

Orientador: Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani

Co-orientadora: Dra. Pollyanna Santos da Silveira

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Instituto de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Juiz de Fora

2015

**Érika Pizziolo Monteiro**

**AVALIAÇÃO DE UM CURSO À DISTÂNCIA DE PREVENÇÃO AO USO DE  
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS VOLTADO PARA EDUCADORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia por Érika Pizziolo Monteiro.

Juiz de Fora. 16 de Novembro de 2015.

---

Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani  
Orientador

---

Prof. Dr. Altemir José Gonçalves Barbosa  
Avaliador

---

Prof.(a) Dra. Daniela Ribeiro Schneider  
Avaliadora

Juiz de Fora  
2015

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, irmãos e cunhados, pelo exemplo de vida, amor e carinho. A forma como vocês guiam suas vidas é fonte de inspiração para mim.

Aos meus sobrinhos, Maria Eduarda, João Gabriel e Lorenzo, por iluminarem minha vida.

Ao meu amor, Pedro, por me impulsionar a realizar nossos sonhos, por todo amor e compreensão demonstrados e pelo exemplo de dedicação e trabalho.

Às queridas amigas, Aninha, Babi, Jéssica, Nathy e Taynara, por tornarem a experiência do mestrado divertida e realizadora. Dividir cada momento desse processo com vocês me ajudou a prosseguir. Sua amizade é fonte de alegria e sorrisos.

Ao amigo Henrique, pelo auxílio e orientação. Sua paciência, dedicação e visão ampliada para com o projeto tornaram esse processo um caminho de aprendizado incrível.

À amiga Gabi, pelo carinho demonstrado durante a graduação e pelo incrível exemplo de dedicação, eficiência e caráter.

Aos meus orientadores, Telmo Mota Ronzani e Pollyanna Santos da Silveira, pelos ensinamentos durante toda minha caminhada acadêmica. Os grupos de estudo, as discussões sobre pesquisa de uma forma geral, moldaram meu crescimento profissional.

Aos membros do grupo de pesquisa, Leonardo, Pedro e Fernando, pelas contribuições importantes.

Aos professores Altemir José Gonçalves Barbosa, Denise De Micheli e Daniela Ribeiro Schneider, por contribuírem em uma etapa essencial de minha formação.

Aos membros do CREPEIA, por formarem uma equipe única.

Às coordenadoras de tutoria, Andressa, Lídia e Maira, pelas experiências trocadas durante o Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas.

Aos educadores cursistas e tutores, pelo cotidiano de aprendizado e desafios. Sem suas contribuições, este resultado não seria possível.

Ao governo brasileiro, especialmente à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), Ministério da Educação (Mec), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de crescimento e realização profissional.

À Deus, por me impulsionar e guiar, me auxiliando nos momentos simples e complexos.

## Resumo

O presente trabalho está ligado ao Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, buscando oferecer retorno ao órgão responsável pelo curso e divulgar em meios acadêmicos as ações realizadas durante o processo de investigação. A dissertação foi dividida em duas frentes, caracterizadas por dois artigos empíricos cujos objetivos foram: (1) caracterizar os participantes do curso, avaliando o nível de satisfação dos cursistas quanto às ferramentas utilizadas e (2) avaliar o processo de desenvolvimento e implementação dos projetos de prevenção do uso de drogas, identificando fatores favoráveis e desfavoráveis à implementação destes nos contextos escolares representados pelos participantes do curso. Inicialmente foram coletadas informações sociodemográficas como sexo, idade, escolaridade, ocupação e contato prévio com a temática álcool e outras drogas (n=3247) e, posteriormente, as informações de avaliação de aspectos do curso (n=1950) e, finalmente, sobre o acesso às ferramentas virtuais de aprendizagem. Para os propósitos de investigação foram utilizadas estatísticas descritivas como frequências, médias e desvios-padrão e métodos gráficos, sendo conduzidas na linguagem R (R Core Team, 2015). A maioria dos respondentes eram mulheres (85,8%) e a média de idade foi de 40,7 anos (DP:  $\pm 8,95$ ). 70,9% dos respondentes apontaram ser professores da rede pública e 64,8% relataram possuir como último nível de escolaridade cursos de pós-graduação. 35,2% dos cursistas possuíam contato com a temática álcool e drogas no contexto escolar, indicando a relevância do tema e a necessidade de projetos específicos serem trabalhados na própria escola. De uma forma geral, os cursistas se posicionaram de forma bastante positiva em relação ao curso, indicando que o método de ensino e estratégias utilizados se mostraram adequados ao público capacitado pelo Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas. Entretanto, o número de perda de alunos durante o período do curso foi substancial, sendo necessário investigar as possíveis razões para o processo de evasão. No que se refere ao segundo produto da

dissertação, objetivou-se identificar os aspectos facilitadores e dificultadores ao processo de implementação dos projetos de prevenção e, para isso, uma metodologia híbrida (quantitativa e qualitativa) foi utilizada de forma a categorizar as diversas respostas fornecidas pelos cursistas às questões de pesquisa. A partir das análises de dados, algumas questões se destacaram e foram transcritas em categorias formadoras de dois eixos. O primeiro eixo diz respeito às potencialidades do processo de construção de práticas preventivas, envolvendo as seguintes categorias: capacitação e sensibilização da equipe escolar, relação alunos e comunidade escolar, além da participação da comunidade geral no processo. O segundo eixo diz respeito às barreiras existentes ao processo, classificadas como: aspectos familiares considerados como disfuncionais, violência e tráfico de drogas, características das crianças/adolescentes aos quais os projetos se destinam e, por último, ambiente escolar. Aponta-se a relevância de metodologias de identificação dos possíveis problemas e potencialidades de trabalhos de prevenção em ambientes escolares, a fim de maximizar as vantagens existentes e buscar soluções viáveis às barreiras encontradas. Dessa forma, programas preventivos contextualizados podem ser desenvolvidos. Ressalta-se, portanto, a necessidade de iniciativas de ensino à distância serem avaliadas a fim de investigar os resultados do processo de capacitação de forma sistemática.

Palavras-chave: Prevenção ao uso de drogas; Educadores; Ensino à Distância; Avaliação.

## **Abstract**

This work is linked to the Drug Abuse Prevention Course for Public Schools Educators, seeking to provide return to the institution responsible for the course and publish in academic circles the actions taken during the investigation process. The dissertation was divided into two fronts, characterized by two empirical articles whose objectives were: (1) characterize the course participants, evaluating the level of satisfaction of the course participants about the tools used and (2) evaluate the development and implementation of prevention projects of drug use, identifying favorable and unfavorable factors to the implementation of these in school contexts represented by the participants of the course. Initially, sociodemographic information such as gender, age, education, occupation and previous contact with the topic alcohol and other drugs ( $n = 3247$ ) were collected and subsequently the information about the aspects of evaluation ( $n = 1950$ ) and finally, the access to virtual learning tools was investigated. For research purposes, descriptive statistics were used as frequencies, means and standard deviations and graphical methods, being conducted in the R language (R Core Team, 2015). Most respondents were female (85.8%) and the average age was 40.7 years ( $SD \pm 8.95$ ). 70.9% of the respondents pointed to be public school teachers and 64.8% reported having as a last level of education, graduate courses. 35.2% of the course participants had contact with the theme alcohol and drugs in the school context, indicating the relevance of the issue and the need for specific projects being worked on these theme. In general, the course participants have positioned themselves very positively about the course, indicating that the method of teaching and strategies used were suitable to the public empowered by the Drug Abuse Prevention Course for Public School Educators. However, the number of lost students during the course was substantial, being necessary investigate the possible reasons for the dropout process. The second product of the dissertation aimed to identify advantages and constraints to the implementation process of prevention projects and, therefore, a hybrid

methodology (quantitative and qualitative) was used in order to categorize the various answers provided by course participants to the research questions. From the data analysis, some issues stood out and were transcribed in forming categories of two axes. The first axis relates to the potential of the construction process of preventive practices involving the following categories: training and sensitization of school staff, students and school community relationship, besides the participation of the general community in the process. The second area concerns the existing barriers to the process, classified as: family aspects considered as dysfunctional, violence and drug trafficking, child / adolescent characteristics and, finally, the school environment. It points up the importance of methodologies created to identify potential problems and positive aspects of preventive work in school settings in order to maximize the existing advantages and seek viable solutions to barriers encountered.

**Keywords:** Prevention of drug use; Educators; Distance learning; Evaluation.

## **Lista de Ilustrações**

Figura 1 - Fluxograma de organização da equipe do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas .....	23
---	----

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 – Módulos e Unidades do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas .....	23
--	----

## Lista de Abreviaturas e Siglas

PNAD	Política Nacional sobre Drogas
UNODCCP	<i>United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention</i>
NIDA	<i>National Institute on Drug Abuse</i>
Senad	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
MJ	Ministério da Justiça
SUPERA	Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento
MEC	Ministério da Educação
PPG PsiCC	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura
UnB	Universidade de Brasília
CEAD-UFJF	Centro de Educação à Distância – Universidade Federal de Juiz de Fora
CREPEIA	Centro de Referência em Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFC	Universidade Federal do Ceará
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

## Sumário

1. Introdução .....	14
1.1 Prevenção do uso de álcool e outras drogas nos contextos escolares .....	14
1.2 Educação à Distância como estratégia de sensibilização/capacitação de profissionais ...	18
1.3 Avaliação de processos relacionados à prevenção ao uso de álcool e outras drogas .....	28
2. Artigo 1: Curso de Prevenção ao Uso de Drogas: Descrição e Avaliação de Satisfação ...	32
2.1 Introdução .....	32
3. Artigo 2: Avaliação do processo de desenvolvimento de projetos de prevenção delineados em um contexto de capacitação à distância .....	34
3.1 Introdução .....	34
4. Considerações Finais .....	36
5. Conclusão .....	41
6. Referências .....	42
7. Apêndices .....	47
Apêndice A .....	47
Apêndice B .....	49

## **1. Introdução**

### **1.1 Prevenção do uso de álcool e outras drogas nos contextos escolares**

A Política Nacional sobre Drogas (PNAD; Brasil, 2005) reconhece a questão do uso de álcool e outras drogas como um fenômeno complexo para o qual ações assistenciais devem ser desenvolvidas. Dentre as ações voltadas aos vários padrões de envolvimento com substâncias, a prevenção é considerada prioritária, uma vez que esta possui maiores indicativos de sucesso (Mota & Ronzani, 2013).

A necessidade de desenvolvimento e implementação de políticas públicas voltadas para a temática de álcool e outras drogas se evidencia, entre outras razões, uma vez que o uso destas substâncias se apresenta enquanto uma questão a ser considerada em diversos contextos. Dentre esses, os dispositivos de atenção primária à saúde, serviços especializados no tratamento da dependência de álcool e outras drogas, equipamentos de proteção básica e especial da rede de desenvolvimento social podem ser citados como espaços em que a questão sobre álcool e outras drogas pode ser trabalhada. Entretanto, os ambientes escolares também devem ser considerados como locais nos quais tal fenômeno possa ser abordado a fim de abranger crianças e adolescentes em um contexto essencial para a formação destes (UNODCCP, 2003; Mota, Costa, Ronzani, Colugnati & Rush, 2014).

De acordo com os índices de consumo apontados por estudos epidemiológicos realizados no contexto brasileiro, o uso de álcool e outras drogas é uma questão a ser considerada no período da adolescência. Segundo o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (Brasil, 2010), as bebidas alcoólicas e o tabaco têm sido as substâncias mais consumidas pelos adolescentes (60,5% e 16,9%, respectivamente, relataram uso na vida). No que se refere ao uso de substâncias no ano, 42,4% dos

adolescentes entrevistados relataram uso de álcool e 9,6%, uso de tabaco. A idade do primeiro episódio de consumo de substâncias gira em torno dos 16 anos, porém, foram observados relatos na faixa etária entre 10 e 12 anos (Brasil, 2010). Diante deste cenário, destaca-se a adolescência como um entre os potenciais grupos de risco para comportamento abusivo do consumo de álcool e outras drogas sendo, portanto, um período do desenvolvimento crucial para o qual os programas de prevenção devem ser desenvolvidos (NIDA, 2003).

O Serviço Nacional de Programas e Práticas baseadas em Evidência dos Estados Unidos possui uma lista de programas de prevenção do uso de álcool e outras drogas e da violência que é utilizada como norteadora para a escolha das intervenções que serão implementadas em diversos contextos escolares. Ao se realizar uma busca no Website disponibilizado pelo órgão competente, utilizando os descritores prevenção para álcool e outras drogas, abuso de substâncias, área urbana, idades entre 6 e 12 anos e entre 13 e 17 anos, foram encontradas 49 intervenções consideradas como efetivas. Observa-se uma grande variedade de intervenções, presenciais e online, cujos objetivos são voltados desde a divulgação de informações sobre os efeitos do uso de álcool e outras drogas até a abordagem de aspectos psicossociais relacionados ao uso de substâncias. Os programas buscam promover o desenvolvimento de habilidades sociais e de vida, envolvendo as famílias e as comunidades no processo, estando de acordo com os direcionamentos da literatura sobre atividades eficazes para a prevenção do uso de álcool e outras drogas (Ringwalt et al., 2009).

Sob uma perspectiva histórica, estudos apontam que as primeiras intervenções priorizavam os usuários que apresentavam níveis de problemas, sejam em termos de desempenho escolar, de saúde ou sociais. Sendo assim, os primeiros esforços eram direcionados ao desenvolvimento de programas caracterizados como intervenções precoces através das quais adolescentes que manifestassem comportamentos considerados

problemáticos passariam por programas de aconselhamento e diversos outros programas educacionais (Durell & Bukoski, 1984).

Em um âmbito de maior abrangência, são descritos os esforços para o desenvolvimento de informações públicas e campanhas midiáticas com o objetivo de alertar a população sobre os efeitos maléficos do uso de drogas. Entretanto, as campanhas exageravam na descrição dos efeitos das substâncias, tornando-as contraproducentes, devido à ausência de credibilidade (Durell & Bukoski, 1984; Noto & Galduróz, 1999). Nesse sentido, as ações tradicionalmente desenvolvidas, transmitem informações pautadas no amedrontamento e apelo moral, utilizando técnicas baseadas no slogan “Diga não às drogas” (Canoletti & Soares, 2005; Taylor, 2012). Há que se considerar ainda que nos programas escolares com uma perspectiva apenas informativa, os resultados sinalizam que os estudantes envolvidos adquirem maiores informações sobre drogas, mas não alteram suas atitudes com relação ao uso destas (Carlini-Cotrim, 1992; Noto & Galduróz, 1999; Midford, 2009).

Atualmente, diretrizes para o desenvolvimento de práticas preventivas efetivas indicam que o conhecimento das características inerentes à população alvo da intervenção é passo fundamental para a construção de ações contextualizadas e com maiores chances de atingir os objetivos propostos, problematizando não apenas a questão do uso de drogas, mas também diversas discussões sobre questões contemporâneas, a fim de fortalecer as potencialidades de crianças e adolescentes. No que se refere às informações sobre os efeitos das drogas, consequências do consumo e outras informações tradicionalmente veiculadas em programas de prevenção, um estudo realizado por Sanchez, Oliveira, Ribeiro e Nappo (2011), aponta que o público alvo das possíveis intervenções considera tal abordagem importante, desde que as informações sejam esclarecedoras e precisas (Casela, Monteiro, Freitas & Silveira, 2014).

Nesta perspectiva atual, uma das maneiras de categorizar os programas de prevenção é classificá-los como universais, seletivos ou indicados. Programas universais são direcionados

à população geral, os seletivos são para jovens em potencial risco de envolvimento com drogas e os indicados para aqueles que já fizeram uso de substâncias (Botvin et al., 2001). A prevenção primária no ambiente escolar, traduzida pelos programas universais, é considerada como uma das estratégias mais adequadas ao enfrentamento do uso de substâncias porque alcança um grande número de jovens (Ronzani, 2013). Efeitos promissores de alguns destes programas nas mudanças dos padrões de consumo de álcool dos jovens tem sido demonstrados em estudos realizados na América do Norte e Austrália (McBride, et al., 2004; Longshore, Ellickson, McCaffrey & St. Clair, 2007).

De uma forma geral, o sucesso das estratégias de prevenção está relacionado principalmente à definição da população a ser atendida, à existência de infraestrutura adequada e de políticas de prevenção evidentes, bem como às atitudes dos profissionais e gestores sobre o tema (Sloboda & Bukoski, 2002; Ronzani, 2013).

Apesar de sua importância e dos indícios de eficácia, existem diversos problemas para a implementação das estratégias preventivas no Brasil e, dentre eles, cita-se fatores como a formação, as crenças e as atitudes dos profissionais atuantes em contextos em que a questão pode ser abordada (Ronzani & Formigoni, 2008). Segundo Midford (2009), os programas de prevenção necessitam investigar as razões pelas quais os adolescentes fazem uso de álcool e outras drogas, identificando o nível de consumo destes e abordando os diversos fatores associados ao uso de substâncias. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de treinar os facilitadores de tais intervenções a fim de construir perspectivas e ações baseadas em abordagens com indicativo de sucesso. Joyce e Showers (1980) sugerem que cinco componentes de formação são necessários para treinar professores no domínio de novas estratégias de ensino, na apresentação de novos temas e na garantia de implementação do programa de prevenção. Esses componentes são: (a) apresentação da teoria, (b) demonstração

das habilidades a serem aprendidas, (c) prática de habilidades, (d) feedback e (e) treinamento para aplicação.

Sendo a formação de professores um componente necessário para a implementação de programas de prevenção do uso de substâncias, atualmente, as estratégias do Ensino à Distância (EAD), se apresentam enquanto alternativa de disseminação de informações, implementação de novas práticas e formação continuada, buscando abordar questões essenciais ao trabalho em ambientes escolares (Saraiva, 1996).

## **1.2 Educação à Distância como estratégia de sensibilização/capacitação de profissionais**

Conforme mencionado na seção anterior, existem iniciativas atuais relacionadas ao uso de estratégias de Ensino à Distância como forma de sensibilizar e capacitar profissionais a fim de qualificar suas ações. Dessa forma, torna-se importante para os propósitos do presente trabalho, apontar algumas questões sobre a Educação à Distância enquanto ferramenta de construção de conhecimento e mudança de práticas profissionais.

Ao abordar o uso de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem, Niper (1989) menciona os sistemas de primeira e segunda geração em educação à distância, sendo a primeira geração composta por materiais impressos e a segunda por impressões combinadas com algumas formas de mídia de transmissão, afirmando que o objetivo desses processos consistia-se na produção e distribuição desses materiais, sendo o controle das informações apresentadas restrito aos professores ou tutores responsáveis pelo processo de ensino.

Neste cenário, Saba (2003) discorre sobre a importância que as discussões teóricas sobre o campo da educação à distância desempenham, e nesse sentido, o autor acima citado destaca o papel do estudante em seu processo de aprendizagem sem deixar de ponderar, entretanto, a necessidade de estabelecimento de relações entre aluno e professor como forma de propiciar o desenvolvimento individual do estudante.

Em contraste com a concepção tradicional de atividades de aprendizagem para o ensino de educação à distância, uma nova concepção centrada no aluno afirma que as estratégias educativas baseadas em ferramentas tecnológicas devem ser usadas nas propostas de ensino à distância para gerar um ambiente de construção do processo de aprendizagem substancialmente diferente do tradicional (Sammons, 2003). Essa nova visão se difere da tradicional uma vez que propõe que: (a) os alunos colaborarem com outros alunos e com o professor a fim de solucionar situações-problema e (b) ideias significativas são construídas colaborativamente tendo como base experiências reais.

Em cursos de atualização, pós-graduação, capacitação ou outros, caracterizados como oportunidades de formação continuada, o uso das estratégias do campo da educação à distância são interessantes no sentido de disseminar informações e práticas baseadas em evidências científicas para um expressivo número de alunos, característica marcante dos processos educacionais remotos. Entretanto, uma característica mais distintiva dos processos de educação à distância enquanto estratégias de sensibilização/capacitação de profissionais sobre temas contemporâneos e que tem direta influência em sua prática é a oportunidade de trocar experiências, buscando encontrar soluções efetivas às questões contextuais com as quais se deparam.

Em um contexto de formação à distância, os alunos são incentivados a usar a vasta quantidade de informação acessível através da Internet como recursos primários de trabalho, atualizando-se sobre as referências teóricas e práticas existentes. Dessa forma, a fonte predominante de conteúdo deixa de ser apenas o livro didático e o professor para tornar-se uma fonte mais variada de informações, tornando a natureza dos conteúdos dinâmica (Relan & Gillani, 1997).

Outra característica de processos educativos estarem baseados em recursos digitais se apresenta na possibilidade de informações e processos de comunicação serem gravados para

uso posterior e para compartilhamento, permitindo que as temáticas e conteúdos, assim como os resultados de discussões sobre a questão estejam à disposição dos alunos em qualquer etapa do processo de formação. Neste ponto, enfatiza-se que apesar de o processo ser descrito como centrado no aluno, as contribuições dos professores e tutores a partir de uma postura mediadora são fundamentais para que os objetivos do processo formativo sejam atingidos e para que o ambiente virtual de colaboração seja criado e mantido (Sammons, 2003).

Como forma de sensibilizar e capacitar profissionais de diversas áreas com relação à temática do uso abusivo de álcool e outras drogas e suas implicações, assim como questões preventivas presentes na literatura sobre a temática, estratégias de ensino à distância voltadas ao processo de construção de conhecimentos são amplamente empregadas pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) do Ministério da Justiça (MJ), órgão responsável pelas políticas públicas voltadas aos cuidados e prevenção do uso de álcool e outras drogas no Brasil.

A seguir serão citadas algumas dessas iniciativas voltadas aos diversos públicos envolvidos com a temática:

(a) SUPERA: denominado “Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento”, o processo formativo é promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) e oferecido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), sendo parte integrante das atividades do “Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas”, plano de ação e articulação direcionado à questão do uso de álcool e outras drogas.

(b) Prevenção do Uso de Drogas em Instituições Religiosas e Movimentos Afins “Fé na Prevenção”: O conteúdo programático do curso aborda diversas temáticas relacionadas ao conceito e à classificação de drogas, epidemiologia e política sobre drogas, os diferentes padrões de consumo, técnicas de abordagem/intervenção, formas de encaminhamento e

entrevista motivacional na prevenção do uso de álcool e/ou outras drogas, o processo de tratamento de usuários de álcool e outras drogas em um contexto de comunidades terapêuticas, o papel das redes sociais e de lideranças religiosas. O processo de sensibilização/capacitação é promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) e oferecido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

(c) Prevenção dos Problemas relacionados ao Uso de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias: o curso é oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem como objetivo capacitar conselheiros estaduais e municipais, líderes comunitários e demais interessados a fim de atuar em áreas como prevenção, redução de danos e cuidado aos problemas relacionados ao uso de drogas por meio do fortalecimento da rede comunitária. Os conteúdos e discussões estão organizados em um ambiente virtual e o processo formativo se caracteriza pela responsabilidade do cursista pela gestão do seu processo de aprendizagem, a partir das escolhas que faz ao acessar os conteúdos disponíveis.

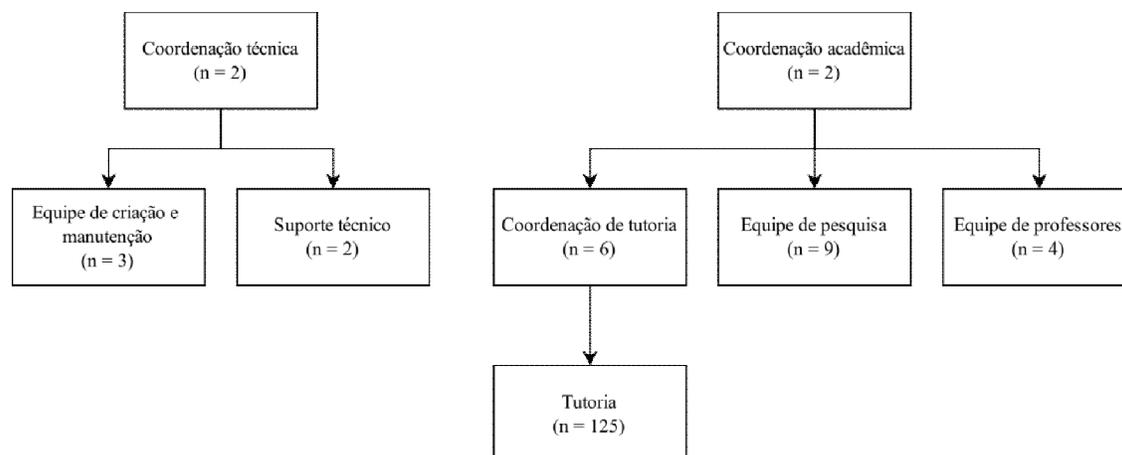
Para os propósitos do presente estudo, o Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas será descrito em detalhes a fim de justificar as estratégias de investigação utilizadas nos artigos empíricos produzidos (Brasil, 2012). O curso, assim como os anteriormente citados, foi promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), juntamente com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) e foi operacionalizado entre os meses de abril e dezembro de 2014, totalizando 8 meses de duração.

A primeira edição do curso aconteceu em 2004, versão operacionalizada pelo laboratório do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura (PPG PsiCC) do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Entre 2004 e 2014 foram realizadas 6 edições do curso, sendo que, o presente trabalho se trata da versão conduzida no ano de 2014 (6ª edição do curso) pelo Centro de Educação à Distância da Universidade Federal de Juiz de

Fora (CEAD-UFJF) em parceria com o Centro de Referência em Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas (CREPEIA). Nesse mesmo ano, versões do curso foram oferecidas pela Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Goiás (UFG) e Universidade Federal do Ceará (UFC).

O curso se inseriu na modalidade Educação à Distância e foi disponibilizado através da Plataforma Moodle, ferramenta utilizada para conter o material didático e as diversas ferramentas de comunicação entre cursistas, tutores e coordenação de tutoria, assim como plataforma para a realização das atividades propostas.

A equipe responsável pelo desenvolvimento do curso envolveu profissionais do Centro de Educação à Distância da Universidade, responsáveis pela elaboração das mídias a serem utilizadas, além da construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem e profissionais/pesquisadores da área de álcool e outras drogas, que compuseram a equipe pedagógica do curso, responsáveis pelas rodas de conversa presenciais com os tutores do curso a fim de discutir questões relacionadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e principalmente, discussões sobre a temática de álcool e outras drogas em seus diversos tópicos propostos pela literatura da área.



**Figura 1 - Fluxograma de organização da equipe do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas.**

O curso foi composto por cinco módulos, sendo os quatro primeiros teóricos e o último voltado para a implementação das ações planejadas durante os módulos anteriores. Cada um dos módulos foi composto por unidades que apresentam objetivos específicos. Estes objetivos abordam, de uma forma geral, aspectos como o reconhecimento da escola enquanto espaço de promoção de saúde, sendo considerada como um ambiente de desenvolvimento de ações de prevenção baseadas nas diretrizes de políticas públicas, utilizando-se do potencial das redes sociais como metodologia de prevenção. Por fim, as ações de prevenção propostas, seguindo as diretrizes pontuadas pelo material didático do curso, reconhecem a importância da formação continuada do educador, considerando as demandas sociais relativas à promoção da saúde e prevenção do uso de álcool e outras drogas. Os módulos e unidades estão abaixo descritos:

<b>Módulo 1 - O educando como sujeito em desenvolvimento: família, escola e políticas públicas.</b>
Reconhecer as potencialidades da escola e seus atores.
Identificar a escola como contexto de promoção da saúde.
Integrar temas sociais que favoreçam o desenvolvimento do aluno no planejamento das

atividades escolares.
Identificar as características do desenvolvimento do adolescente no contexto sociofamiliar.
Compreender o papel do adolescente como cidadão e sujeito ativo na transformação da escola e da comunidade.
Relacionar o papel da escola e da família com a formação de valores e da identidade.
Sensibilizar a comunidade escolar quanto às políticas de proteção ao adolescente em situação de risco pelo envolvimento com as drogas.
Identificar situações de risco relacionadas ao uso de drogas e o papel da escola nas ações de prevenção e proteção integral aos adolescentes, contextualizadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
Identificar as diretrizes das políticas públicas e legislação brasileira sobre drogas na forma como orientam as ações de prevenção do uso de drogas.
Reconhecer a escola como espaço de convergência das políticas públicas integradas de saúde e educação.
Valorizar a abertura da escola para a comunidade na construção de parcerias e na mobilização de redes sociais para um trabalho comunitário institucional.
<b>Módulo 2 - Conceitos e abordagens sobre drogas e prevenção</b>
Distinguir as principais drogas psicotrópicas, seus mecanismos de ação e efeitos no organismo.
Adquirir conhecimentos científicos sobre o crack em uma abordagem multidisciplinar que identifica o efeito da droga no organismo e suas consequências psicossociais.
Diferenciar os tipos de envolvimento do indivíduo com as drogas.
Identificar formas de abordagem dos usuários de drogas de acordo com suas consequências e contexto.

Contextualizar o consumo de drogas na realidade epidemiológica brasileira.
Identificar situações de risco decorrentes do envolvimento com drogas entre os adolescentes por meio da avaliação das redes sociais.
Relacionar a diversidade de fatores contextuais e pessoais que constituem risco ou proteção para o uso de drogas na adolescência.
Compreender os modelos de prevenção na escola.
<b>Módulo 3 - A prevenção do uso de drogas no modelo da educação para a saúde e das redes sociais</b>
Identificar conceitos, princípios e programas de promoção da saúde.
Reconhecer a intervenção sistêmica, comunitária e de redes sociais na abordagem do uso de drogas.
Contrastar os modelos embasados na ideologia do medo daqueles de educação para a saúde.
Identificar o potencial das redes sociais como metodologia de prevenção do envolvimento de adolescentes com as drogas e com a marginalidade.
Diferenciar o enfoque repressor do enfoque sistêmico.
Focalizar exemplos de trabalho comunitário e de mobilização de redes sociais.
Valorizar o acolhimento de adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social como estratégia preventiva da escola.
Compreender as possíveis relações entre o uso de drogas, pobreza e exclusão social.
<b>Módulo 4 – Ações preventivas do uso de drogas</b>
Integrar ações de promoção da saúde e prevenção do uso de drogas no projeto da escola.
Valorizar princípios e estratégias de prevenção nas ações educativas

Utilizar recursos didáticos na identificação de situações de risco e na prevenção do uso de drogas.
Identificar o potencial criativo dos adolescentes no desenvolvimento de grupos construtivos como prevenção do uso de drogas.
Compreender o papel das ações de participação juvenil no desenvolvimento do educando e no exercício da cidadania.
Utilizar a metodologia da formação de multiplicadores para os adolescentes.
Reconhecer a necessidade de uma ação integrada e integradora da escola com as famílias no trabalho de prevenção.
Identificar a importância da autoridade na família e na escola.
Distinguir indisciplina de violência na escola e sua relação com a autoridade e o fortalecimento das relações sociais na comunidade escolar.
Reconhecer o valor da parceria escola-família.
Identificar a importância da valorização dos educadores em seu papel educativo e preventivo.
Reconhecer a importância da formação continuada do educador, considerando as demandas sociais relativas à promoção da saúde e prevenção do uso de drogas.

**Tabela 1 - Módulos e Unidades do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas**

Estratégias pedagógicas foram utilizadas a fim de maximizar o processo de ensino-aprendizagem, buscando o envolvimento dos educadores-cursistas na realização das tarefas propostas, essenciais para a construção do projeto de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Tais estratégias foram:

- Quinze Fóruns Virtuais de Discussão do conteúdo específico de cada unidade. Cada Fórum objetivava criar espaço para discussão de uma questão formulada pelo professor do Módulo, abordando os objetivos da unidade.
- Atividades Colaborativas realizadas por educadores pertencentes ao mesmo grupo escolar ao final de cada módulo (4 ao todo). Cada uma das atividades objetivou a construção de uma etapa do projeto de prevenção ao uso de álcool e outras drogas a ser implementado no contexto escolar, objetivo primário do curso.
- Questionário avaliativo e conteudista ao final de cada Módulo - respondido por todos educadores. Essa atividade foi realizada três vezes não sendo aplicada durante o módulo 4 em virtude do maior número de Fóruns de Discussão.

Os aspectos propostos como efetivos pela literatura científica para a construção de um programa de prevenção foram abordados no Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas e foram discutidos nos Fóruns de Discussão e nas atividades discursivas produzidas pelos cursistas através do feedback dos tutores sobre os diversos pontos a serem considerados na construção de projetos de prevenção (Canoletti & Soares, 2005; Barbosa, Pereira & Oliveira, 2014). As atividades apresentadas aos cursistas foram formuladas com base no conteúdo do material didático específico do curso, confeccionado e distribuído pela Universidade de Brasília (Brasil, 2012).

O processo de aprovação devido à obtenção de 60% das notas distribuídas entre todas as atividades ocorreu de duas formas:

(a) através de participação via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo as atividades colaborativas o modelo de ferramenta pedagógica cuja pontuação era a maior devido à sua importância estratégica para o processo formativo.

(b) via processo de recuperação, realizado também de forma virtual, porém, em outro dispositivo.

### **1.3 Avaliação de processos relacionados à prevenção ao uso de álcool e outras drogas**

Assim como a sensibilização e capacitação dos profissionais da comunidade escolar a fim de abordar temáticas transversais em um contexto de sala de aula se apresenta como necessária, avaliar aspectos diretamente relacionados a esse processo de capacitação deve ser uma questão a ser considerada. Da mesma forma que os programas de prevenção são avaliados quanto à sua efetividade, tanto no que se relaciona aos resultados de diminuição do consumo ou retardo do primeiro episódio de uso de álcool e outras drogas por adolescentes, dependendo dos objetivos traçados - o que se caracteriza enquanto avaliação de resultados - a avaliação do processo de desenvolvimento desses programas deve ser etapa planejada e executada (Rush, 2003).

Embora as estratégias de ensino à distância estejam sendo utilizadas em larga escala, faz-se necessário avaliar várias faces destas iniciativas de forma a investigar se os resultados pretendidos estão sendo alcançados. Ferramentas de avaliação estão disponíveis para que o processo de implementação de cursos à distância sejam resposta adequada às necessidades dos campos de atuação profissional (Watkins & Kaufman, 2003).

Nos parágrafos seguintes, a temática avaliação de programas será desdobrada, e nesse sentido, ressalta-se que “programas” como as estratégias de educação à distância voltadas ao processo de sensibilização, atualização e capacitação sobre temáticas que perpassam as práticas profissionais.

A importância da avaliação de programas se associa ao fato de o processo de avaliação e os resultados a este associados serem utilizados na melhoria de aspectos que podem não ter produzido o efeito inicialmente esperado (OMS, 2000). Especificamente com relação aos cursos à distância, a necessidade de avaliação se relaciona à falta de estudos na área quando

comparado ao aumento considerável do uso desta modalidade de ensino como processo formativo de profissionais (Abbad, Zerbini & Souza, 2010).

Neste cenário, os programas de educação à distância devem ser submetidos a periódicos processos de avaliação. Monitorar a eficácia dos programas se faz necessário para (a) justificar o investimento inicial de recursos; (b) garantir que as metas estão sendo cumpridas; (c) melhorar ambos os processos e resultados; e (d) fornecer uma base para as decisões de continuar, expandir, ou descontinuar programas. Entretanto, algumas iniciativas avaliativas de projetos de educação à distância são mal concebidas ou subfinanciadas, ocupando o espaço de uma reflexão tardia e não sendo parte integrante do planejamento e implementação (Thompson & Irele, 2003).

Considerando, portanto, que a avaliação de um programa implica em coleta e análises sistemáticas de informações sobre este, divulgando-as para uso no processo de tomada de decisões (Hudson, Mayne & Thomlison, 1992), diversas questões devem ser abordadas quanto ao desenvolvimento, implementação, avaliação e disseminação dos projetos de prevenção realizados em ambientes escolares. Um processo de avaliação geralmente é formado por sete componentes, sendo esses: avaliação de necessidades, planejamento da avaliação, avaliação de processo, avaliação de custos, satisfação dos usuários, avaliação de resultados e avaliação econômica.

A fim de produzir processos avaliativos de qualidade, o processo de decisão quanto aos projetos avaliativo se faz importante. Sendo assim, as necessidades devem ser avaliadas para que uma decisão seja tomada quanto aos aspectos avaliados, escolhendo as ferramentas e métodos mais adequados (Thompson & Irele, 2003).

No cenário brasileiro, a incorporação de uma cultura que englobe o maior número de componentes de avaliação possível se faz necessária, principalmente, devido à escassez de recursos enfrentada (Mota, Costa, Ronzani, Colugnati & Rush, 2014). A avaliação de

processo, por exemplo, é usada para monitorar e documentar a implementação de programas e pode buscar entender a relação entre elementos específicos dos programas e seus resultados, tendo por característica auxiliar na compreensão das razões de ações serem bem sucedidas ou não. A falta de sucesso de um programa pode ser atribuída a várias razões, incluindo planejamento precário, implementação incompleta ou falha em atingir o público alvo (Millstein, Wetterhall & CDC, 2000).

A distinção entre o acompanhamento contínuo de um programa e o planejamento e execução de um projeto por tempo limitado se torna importante, uma vez que, em alguns projetos, para obter feedback sobre um programa, é necessário realizar um projeto de avaliação único que tem objetivos específicos e um prazo para a conclusão e relatório dos resultados. Esses projetos geralmente passam pelas fases de planejamento da avaliação, realização do estudo e comunicação das descobertas, tomada de decisões e a implementação dessas (Hudson, Mayne & Thomlison, 1992).

Para os propósitos do presente trabalho, os componentes avaliação de processo e satisfação dos usuários serão enfatizados, sendo esses importantes variáveis para os estudos que serão descritos a seguir. Ressalta-se ainda, a necessidade de um planejamento cuidadoso do processo de avaliação, sendo fundamental que haja entendimento sobre a estrutura, a lógica e os objetivos subjacentes ao programa a ser avaliado, culminando com uma definição clara dos componentes a serem avaliados, das questões a serem abordadas, das estratégias de coleta de dados, das medidas e das análises a serem empregadas (Rush, 2003).

Saunders, Evans & Joshi (2005) em seu artigo sobre o desenvolvimento de planos de avaliação, apontam que existem etapas que devem ser seguidas a fim de planejar o processo de avaliação de forma satisfatória, sendo elas: 1) descrever as características do programa, 2) descrever a implementação do programa, 3) desenvolver uma lista de questões potenciais,

considerar as características, recursos e contexto do programa, 4) delimitar métodos e , por fim, 5) finalizar o processo de planejamento.

Buscando oferecer retorno ao órgão responsável pelo Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas e divulgar as ações realizadas em meios acadêmicos, a presente dissertação será desdobrada em duas frentes metodológicas que serão descritas em formato de artigos científicos cujos objetivos são:

1. Caracterizar os participantes do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, avaliando o nível de satisfação dos cursistas quanto às ferramentas utilizadas.
2. Avaliar o processo de desenvolvimento e implementação dos projetos de prevenção do uso de drogas, identificando fatores favoráveis e desfavoráveis à implementação destes nos contextos escolares representados pelos participantes do curso.

## **2. Artigo 1: Curso de Prevenção ao Uso de Drogas: Descrição e Avaliação de Satisfação**

### **2.1 Introdução**

É estimado que existam no mundo 2 bilhões de usuários de álcool, 1,3 bilhões de fumantes e 185 milhões de usuários de drogas. O uso dessas substâncias contribuiu para 12,4% de todas as mortes no mundo em 2000 (OMS, 2010). O VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (Brasil, 2010) aponta que bebidas alcoólicas e o tabaco têm sido as substâncias mais consumidas pelos adolescentes (60,5% e 16,9%, respectivamente, relataram uso na vida). E apesar da grande maioria dos estudantes afirmarem nunca ter feito uso de qualquer substância ilegal, ao longo dos anos observou-se um crescente relato do consumo de maconha e cocaína no Brasil (Brasil, 2010). Diante deste cenário, a Política Nacional sobre Drogas (PNAD) propõe diferentes estratégias para reduzir o impacto do uso de álcool e drogas à saúde. Entre essas medidas, encontram-se as ações de prevenção, as ações de promoção e proteção de consumidores, os serviços de tratamento e os de controle de entorpecentes (Brasil, 2003b; Brasil, 2005).

Com o aumento do número das ações de prevenção, a demanda pela avaliação dessas ações foi acentuada assim como a difusão dos princípios preventivos cientificamente efetivos (Champion, Newton, Barrett & Teesson, 2013). Para que as ações de prevenção sejam realizadas de forma mais eficaz, recomenda-se que os profissionais envolvidos nas atividades sejam sensibilizados sobre a temática álcool e outras drogas. Dentre essas iniciativas estão os cursos de capacitação à distância que buscam preparar profissionais para lidar com usuários de álcool e outras drogas. A proposta envolve um número significativo de profissionais de diversas áreas e cada curso possui seus respectivos objetivos e metodologias (Carneiro, 2014).

Como conduta ética, apenas a primeira parte do presente artigo será apresentada uma vez que esse foi submetido para avaliação e possível publicação no periódico “Estudos de Psicologia (Natal)”.

### **3. Artigo 2: Avaliação do processo de desenvolvimento de projetos de prevenção delineados em um contexto de capacitação à distância**

#### **3.1 Introdução**

Estudos com o intuito de estabelecer as taxas de uso de álcool e outras drogas no Brasil são realizados a fim de avaliar a extensão da questão, justificando, portanto, o desenvolvimento de intervenções para fenômenos associados ao uso abusivo de substâncias (Galduróz & Caetano, 2004; Madruga, et al., 2012). Dessa forma, ações voltadas para esse público são necessárias, sendo que avaliações sobre a eficácia de tais intervenções devem ser feitas, investigando se estas estão atingindo os objetivos aos quais se propuseram.

Em uma revisão da literatura realizada nos Estados Unidos sobre exemplos de programas de prevenção (Winters, Fawkes, Fahnhorst, Botzet & August, 2007), alguns elementos foram identificados como sendo componentes efetivos no planejamento e implementação de programas de prevenção para adolescentes. A existência de um currículo escolar que aborde temas transversais e atividades visando a modificação de fatores de risco psicossociais é um aspecto a ser considerado. Dessa forma, ações preventivas contínuas apresentam o potencial de maximizar efeitos positivos. As atividades desenvolvidas devem possuir ainda metas e linguagem adaptadas ao contexto, promovendo, portanto, engajamento da população-alvo às intervenções, assim como seus familiares.

Apesar de existirem direcionamentos para que as intervenções voltadas para a redução do consumo de álcool e outras drogas em contextos escolares alcancem resultados satisfatórios, nem sempre os resultados esperados são atingidos (Canoletti & Soares, 2005; UNODCCP, 2002). Existem razões para que isso ocorra e, entre elas, pode-se citar o fato de o fenômeno do uso de álcool e outras drogas ser complexo e exigir planejamento das ações desenvolvidas,

buscando-se trabalhar aspectos contextuais ao problema. Dessa forma, as intervenções direcionadas apenas para disseminação de informações não apresentam resultados produtivos

Como conduta ética, apenas a primeira parte do presente artigo será apresentada uma vez que este será submetido para avaliação e possível publicação no periódico *Health Education and Behavior*.

#### **4. Considerações finais**

Esforços voltados à prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas acontecem de forma mais sistemática a cada dia, a fim de propor alternativas que se referem ao processo de construção de consciência crítica, promoção de saúde e qualidade de vida a crianças e adolescentes em diversos contextos do cenário cultural brasileiro.

Dada a relevância de educadores no processo de formação de seus alunos, assim como a necessidade de fornecer meios para que estes profissionais continuem em permanente atualização a fim de contribuir de forma significativa às atividades escolares, o presente trabalho buscou investigar aspectos relacionados a uma proposta de sensibilização e capacitação de equipes escolares interessadas em trabalhar ações preventivas ao uso de álcool e outras drogas em seus contextos de atuação.

Considerando o processo de avaliação como amplo e realizável de diversas formas a fim de atingir diversos objetivos, no primeiro artigo empírico produzido, optou-se por caracterizar o perfil dos educadores cursistas em termos de características sociodemográficas, de satisfação com as ferramentas do curso e em relação à participação no Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas através do acesso às atividades propostas.

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, outras edições e versões do curso foram desenvolvidas por outros grupos representantes de universidades brasileiras, portanto, a fim de planejar as estratégias pedagógicas a serem utilizadas, buscou-se trabalhar em conformidade com as práticas que se mostraram eficientes em versões anteriores do curso. As discussões sobre epidemiologia, políticas públicas, classificação e efeitos das substâncias, práticas de prevenção e promoção de saúde, metodologias de atividades preventivas

cientificamente testadas, protagonismo juvenil e perspectiva ampliada sobre o fenômeno do uso de álcool e outras drogas foram conduzidas pelos tutores do curso e baseadas no material produzido pela Universidade de Brasília, disponibilizado aos cursistas na plataforma virtual de aprendizagem e de forma impressa.

Os resultados das análises de caracterização dos cursistas apontam que a maioria destes eram mulheres, ocupando o cargo de professoras em seus contextos escolares. As inscrições foram abertas aos profissionais da rede pública de educação dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, sendo que alguns educadores da rede pública do Paraná foram incluídos no processo a fim de completar as vagas disponíveis. Dentre os profissionais inscritos, além de professores, existiam diretores, coordenadores pedagógicos e supervisores, o que contribuiu para que diversas visões sobre a forma de trabalho nos contextos escolares fossem consideradas nas discussões realizadas nos fóruns virtuais de discussão e nas propostas de intervenção construídas.

Outro ponto a ser considerado para traçar o perfil dos educadores-cursistas se traduz no fato de a maioria dos respondentes relatarem possuir como último grau de escolaridade, cursos de pós-graduação, sendo assim, especializações nas diversas áreas aplicáveis ao trabalho com crianças e adolescentes. Entretanto, ao analisar o conteúdo das propostas de intervenção desenvolvidas como parte do processo de trabalho de condução do curso, percebe-se que independentemente de um nível satisfatório de escolaridade, as ações propostas como atividades de prevenção ao uso de substâncias traduziam práticas educativas tradicionais que não necessariamente se baseiam em diretrizes atuais de trabalho nos contextos escolares, negligenciando o protagonismo de crianças e adolescentes para as conduções de atividades que deveriam auxiliar no processo de consciência crítica sobre as diversas visões existentes com relação ao consumo de álcool e outras drogas.

No que se refere à avaliação feita pelos educadores sobre o processo de condução do curso, traduzida pelas variáveis - adequação do material didático, flexibilidade do prazo de entrega das atividades, interação com outros cursistas, organização do curso, importância do auxílio do tutor – os resultados foram satisfatórios. Entretanto, faz-se necessária uma extrapolação cuidadosa desses resultados, uma vez que o nível de satisfação foi avaliado para os cursistas que permaneceram durante o processo de desenvolvimento dos projetos de prevenção, isto é, módulo quatro do curso. Dessa forma, a avaliação foi feita por aqueles cursistas que não encontraram dificuldade de acesso à plataforma virtual de aprendizagem, que se adaptaram às atividades propostas e à forma de condução do curso. A fim de identificar o nível de satisfação do público alvo atendido pelo curso, tais variáveis deveriam ser investigadas também para os educadores que abandonaram o processo de capacitação. Entretanto, uma vez evadidos do curso, tais educadores não responderam aos contatos da equipe responsável pela condição das atividades.

Como segunda proposta de avaliação, buscou-se investigar as possíveis potencialidades e dificuldades relacionadas à construção e implementação de atividades preventivas no contexto escolar. Para atingir tal objetivo, utilizou-se de uma proposta metodológica que envolveu estratégias quantitativas e qualitativas, descrita a seguir.

Como uma das atividades do primeiro módulo do curso, pediu-se que os educadores discorressem sobre as dificuldades e facilidades relacionadas a execução de projetos de prevenção ao uso de substâncias com as quais lidavam em suas práticas diárias e, dessa forma, 1494 respostas foram computadas. Diante do extenso número de respostas, conforme esperado devido ao número de alunos ativos durante o processo de capacitação, uma análise qualitativa de cada um das respostas a fim de categorizar potencialidades e dificuldades relacionadas à implementação de projetos de prevenção no contexto escolar, tornou-se inviável. Sendo assim, a fim de cumprir com os objetivos propostos, técnicas de mineração

de texto foram aplicadas ao banco de dados formado pelas respostas discursivas a fim de identificar os termos mais frequentes citados pelos educadores e como eles se relacionavam.

Diante dos gráficos de correlação e agrupamento de termos gerados pelo software estatístico, identificou-se as facilidades e barreiras existentes ao processo de construção e execução de práticas preventivas do uso abusivo de álcool e outras drogas. Neste ponto, um processo de análise qualitativa foi realizado de forma a agrupar tais aspectos em categorias representativas das respostas oferecidas pelos educadores cursistas. As categorias foram arranjadas em dois eixos, conforme descrito abaixo.

O primeiro eixo diz respeito às potencialidades do processo de construção de práticas preventivas, envolvendo as seguintes categorias: capacitação e sensibilização da equipe escolar, relação alunos e comunidade escolar, além da participação da comunidade geral no processo.

Percebe-se que um ponto chave para a execução exitosa de projetos de prevenção se caracteriza pelo fato de tais ações serem realizadas em colaboração entre alunos, educadores, profissionais do contexto escolar e comunidade próxima à escola, uma vez que em conjunto, diversas visões poderão ser consideradas tornando maiores as chances de o projeto ser executado. Considerar o papel fundamental de crianças e jovens no processo decisório aponta para ações que respeitem os contextos vivenciados por esses jovens, o que caracteriza ações contextualizadas e adequadas. Os projetos de capacitação voltados a profissionais desta área devem contemplar discussões sobre a realidade em que os jovens estão inseridos de forma a implementar um cultura de respeito às visões trazidas por estes mesmos jovens.

O segundo eixo diz respeito às barreiras existentes ao processo, classificadas como: aspectos familiares considerados como disfuncionais, violência e tráfico de drogas, características das crianças/adolescentes aos quais os projetos se destinam e, por último, ambiente escolar.

Diante das dificuldades listadas, percebe-se uma tendência à responsabilização única de crianças e jovens e de seus contextos sociais sobre o sucesso ou fracasso da intervenção. Faz-se necessário, dessa forma, incluir nos momentos de sensibilização dos profissionais discussões sobre realidade social, metodologias participativas e protagonismo juvenil, a fim de levantar possibilidades de atuação que ultrapassem esse processo de culpabilização e que se construam de forma conjunta.

A proposta de trabalho buscou compreender se as estratégias pedagógicas utilizadas no decorrer do curso se mostraram eficientes para auxiliar educadores a compreender a perspectiva de prevenção com o propósito de construção de projetos adaptados aos contextos escolares nos quais seriam aplicados e, portanto, executáveis. Sendo assim, buscou-se avaliar aspectos do curso considerados importantes para o processo de tomada de decisão sobre as próximas versões.

Iniciativas como o Curso de Prevenção do Uso de Drogas são importantes a fim de disseminar não apenas informações, mas novas perspectivas de trabalho sobre temas que envolvem diversos contextos de atuação como saúde pública, desenvolvimento social e educação, buscando auxiliar na produção de práticas preventivas contextualizadas e efetivas. Dessa forma, o processo de decisão com relação à continuidade ou não dos processos formativos à distância deve ser baseado em informações concretas sobre os diversos aspectos dos cursos, aspectos estes passíveis de investigação através de diversos métodos de pesquisa. Sendo assim, ressalta-se a relevância de se pensar o processo de capacitação de forma completa, incluindo formas de avaliar o trabalho desenvolvido.

## **5. Conclusão**

O uso de estratégias de educação à distância a fim de sensibilizar, atualizar e capacitar profissionais de diversas áreas com relação à temática de álcool e outras drogas se tornou ponto chave das propostas de capacitação para desenvolvimento de práticas de cuidado e prevenção ao uso de substâncias. Entretanto, como forma de investigar se tais estratégias são realmente impactantes na construção de conhecimento e mudança de práticas profissionais, se faz necessário que ao pensar os cursos de capacitação, propostas de avaliação destes sejam construídas de forma a entender qual a real proporção de mudanças que essas atividades de formação continuada estão implementando.

## 6. Referências Bibliográficas

Abbad, G. S., Zerbini T. & Souza D. B. L. (2010). Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estudos de Psicologia*, 15(3), 291-298.

Barbosa, A. J. G., Pereira, C. E. S. & Oliveira, J. C. (2014). Prevenção escolar ao uso de drogas por adolescentes: Intervenções que funcionam. In Ronzani, T. M. & Silveira, P. S. (Org.), *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar* (pp. 49-70). Juiz de Fora: Editora UFJF.

Botvin G. J., Griffin K. W., Diaz T., et al. (2001). Drug abuse prevention among minority adolescents: Posttest and one-year follow-up of a school-based preventive intervention. *PrevSci*, 2, 1–13.

Brasil. (2003b). *A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Ministério da Saúde. Brasília, DF.

Brasil. (2005). *Conselho Nacional Antidrogas. Política Nacional sobre Drogas*. Brasília: Conselho Nacional Antidrogas.

Brasil. (2010). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. Brasília.

Brasil. (2012). Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD). *Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas*. Brasília: Editora UnB.

Canoletti, B. & Soares, C. B. (2005). Drug consumption prevention programs in Brazil: analysis of the scientific production from 1991 to 2001. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 9 (16), 115-129.

Carlini-Cotrim, B. (1992). *A Escola e as Drogas: Realidade Brasileira e Contexto Internacional*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Carneiro, A. P. L. (2014). *Efetividade de cursos à distância na capacitação de profissionais de saúde, assistência social e líderes religiosos/comunitários para realizar triagem dos uso de drogas e intervenções breves*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP.

Casela, A. L. M., Monteiro, E. P. Freitas, J. V. T & Silveira, P. S. (2014). As práticas de prevenção ao uso de drogas no Brasil. In, T. M. Ronzani & P. S. Silveira (Org.), *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas* (pp. 39-48). Juiz de Fora: Editora UFJF.

Champion, K. E., Newton, N. C., Barrett, E. L., & Teesson, M. (2013). A systematic review of school-based alcohol and other drug prevention programs facilitated by computers or the internet. *Drug and Alcohol Review*, 32(2), 115-123.

Durell, J. & Bukoski, W. (1984). Preventing Substance Abuse: The State of the Art. *Public Health Reports*, 99(1), 23-31.

Galduróz, J. C. F. & Caetano, R. (2004). Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26 (Suppl. I), 3-6.

Hudson, J., Mayne, J., & Thomlison, R. (1992). *Action-oriented evaluation in organizations: Canadian practices*. Toronto. Wall & Emerson, Inc.

Joyce, B., & Showers, B. (1980). Improving in service training: The messages of research. *Educ. Leadership*, 37, 379-385.

Longshore, D., Ellickson, P.L., McCaffrey D.F., & St. Clair, P. (2007). School-based drug prevention among at-risk adolescents: Effects of ALERT plus. *Health EducBehav*, 34, 651-68.

Madruga, C. S., Laranjeira, R., Caetano, R., Pinsky, I., Zaleski, M. & Ferri, P. (2012). Use of licit and illicit substances among adolescents in Brazil: A national survey. *Addictive Behaviors*, 37(10), 1171-1175.

McBride N, Farrington F, Midford R, et al. (2004). Harm minimization in school drug education: Final results of the School Health and Alcohol Harm Reduction Project (SHAHRP). *Addiction*, 99:278–91.

Midford, R. (2009). Drug prevention programmes for young people: Where have we been and where should we be going? *Addiction*, 105(10), 1688-1695.

Millstein, B., Wetterhall S., & CDC. (2000). Evaluation Working Group. (2000). A framework featuring steps and standards for program evaluation. *Health Promotion Practice*, 1 (3), 221-228.

Mota, D. C. B., & Ronzani, T. M. (2013). Implementação de Políticas Públicas brasileiras para usuários de álcool e outras drogas. In Ronzani, T. M. (Org.), *Ações Integradas sobre Drogas. Prevenção, Abordagens e Políticas Públicas* (pp.293-324). Juiz de Fora: Editora UFJF.

Mota, D. C. B, Costa, P. H. A., Ronzani, T. M., Colugnati, F. A. B., & Rush, B. R. (2014). Avaliação dos Sistemas de Tratamento para Usuários de Drogas no Brasil. In, T. M. Ronzani (Org.), *Intervenções e Inovações em álcool e outras drogas* (pp. 35-54). Juiz de Fora: Editora UFJF.

NIDA (National Institute on Drug Abuse) (2003). Preventing drug use among children and adolescents—A research-based guide. Bethesda, MD: NIH Publication.

Nipper, S. (1989). Third generation distance learning and computer conferencing. In R. Mason & A. Kaye (Eds.), *Mindweave: Communication, computers, and distance education* (pp. 63–73). Oxford: Pergamon Press.

Noto, A. R. & Galduróz, J. C. F. (1999). O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 4(1), 145-154.

Organização Mundial da Saúde. (OMS). (2000). Workbook 4: Process Evaluation. Evaluation of Psychoactive Substance Use Disorder Treatment.

Organização Mundial de Saúde (OMS). (2010). *Atlas on Substance Use (2010): Resources for the prevention and treatment of substance use disorders*. Geneva: WHO Press.

Relan, A., & Gillani, B. B. (1997). Web-based information and the traditional classroom: Similarities and differences. In B. H. Khan (Ed.), *Web-based instruction* (pp. 41–46). Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications.

Ringwalt, C., Vincus, A. A., Hanley, S., Ennett, S. T, Bowling, J. M. & Rohrbach, L. A. (2009). The prevalence of evidence-based drug use prevention curricula in U.S. middle schools in 2005. *Prev Sci*. 10(1), 33–40.

Ronzani, T. M. (2013). Perspectivas de Prevenção ao Uso de Álcool e outras Drogas. In Ronzani, T. M. (Org.), *Ações Integradas sobre Drogas. Prevenção, Abordagens e Políticas Públicas* (pp.83-104). Juiz de Fora: Editora UFJF.

Ronzani, T. M. & Formigoni, M. L. O. S. (2008). Estratégias de rastreamento e intervenção breve ao uso de álcool na APS: um pouco de realidade. In Universidade de São Paulo, *Os novos velhos desafios da saúde mental*. Ribeirão Preto: FIERP/USP.

Rush, B. (2003). The Evaluation of Treatment Services and Systems for Substance Use Disorders. *R. Psiquiatr. RS*, 25 (3), 393-411.

Saba, F. (2003). Distance Education Theory, Methodology, and Epistemology: A Pragmatic Paradigm. In M. G. Moore & W. G. Anderson (Eds.), *Handbook Distance Education* (pp. 3-20). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Sammons, M. (2003). Exploring the New Conception of Teaching and Learning in Distance Education. In M. G. Moore & W. G. Anderson (Eds.), *Handbook Distance Education* (pp. 387-397). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Sanchez, Z. V. D. M., Oliveira, L. G., Ribeiro, L. A., & Nappo, S. A. (2011). O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1), 1257-1266.

Saraiva, T. Educação à distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto*, 70, 17-27.

Saunders, R. P., Evans, M. H., & Joshi, P. (2005). Developing a process-evaluation plan for assessing health promotion program implementation: a how-to guide. *Health Promot Pract.*, 6 (2), 134-147.

Sloboda, Z. & Bukoski, W. J. (2002). *Handbook of drug abuse prevention – theory, science and practice*. New York: Kluwer / Plenum.

Taylor, A. (2012). Best practice in substance misuse. *Arch Dis Child Educ Pract Ed*, 97, 143-151.

Thompson, M. M., & Irele, M. E. (2003). Evaluating Distance Education Programs. In M. G. Moore & W. G. Anderson (Eds.), *Handbook Distance Education* (pp. 567-584). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention (UNODCCP). (2002). *Lessons Learned in Drug Abuse Prevention: a Global Review*. New York, United States of America.

United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention (UNODCCP). (2003). *School-Based Drug Education: A Guide for Practitioners and the Wider Community*. Vienna, Austria.

Watkins, R., & Kaufman, R. (2003). Strategic Planning for Distance Education. In M. G. Moore & W. G. Anderson (Eds.), *Handbook Distance Education* (pp. 507-517). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Winters, K. C., Fawkes, T., Fahnhorst, T., Botzet, A. & August, G. (2007). A synthesis review of exemplary drug abuse prevention programs in the United States. *Journal of Substance Abuse Treatment* (32), 371 – 380.

## 7. Apêndices

### Apêndice A



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Capacitação e Avaliação de Educadores de Escolas Públicas para Prevenção do Uso de Drogas entre Adolescentes.

**Pesquisador:** TELMO MOTA RONZANI

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 34536514.3.0000.5147

**Instituição Proponente:** Instituto de Ciências Humanas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 787.766

**Data da Relatoria:** 26/08/2014

##### Apresentação do Projeto:

Apresentação do projeto esta clara e detalhada de forma objetiva. Descreve as bases científicas que justificam o estudo.

##### Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos estão claros e são passíveis de serem executados.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

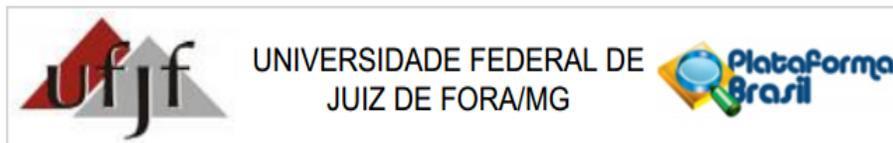
Riscos mínimos descritos no projeto.

##### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem valor acadêmico e científico e foi bem estruturada na sua metodologia.

##### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto está em configuração adequada e há apresentação de declaração de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa, assinada pelo responsável da instituição onde será realizada a pesquisa. Apresentou de forma adequada o termo de Consentimento Livre e



Continuação do Parecer: 787.766

Esclarecido. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional N°001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: Dezembro de 2015.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional N°001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

JUIZ DE FORA, 11 de Setembro de 2014

---

**Assinado por:**  
**Paulo Cortes Gago**  
**(Coordenador)**

**Apêndice B**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UFJF  
36036-900 JUIZ DE FORA - MG – BRASIL

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Capacitação e Avaliação de Educadores de Escolas Públicas para Prevenção do Uso de Drogas entre Adolescentes”. Nesta pesquisa pretendemos avaliar a capacitação dos profissionais das Escolas Públicas para trabalharem coletivamente na prevenção do uso de drogas na escola, através do desenvolvimento de uma escala que avalie a percepção social de educadores frente ao uso de drogas, da avaliação da mudança de atitude dos profissionais e da avaliação do processo de planejamento e implementação dos projetos desenvolvidos pelos educadores. O motivo que nos leva a estudar o tema é a necessidade de se entender as práticas de prevenção ao uso de álcool e drogas no Brasil. Estão sendo selecionados todos os profissionais que deram entrada no Curso de Prevenção do uso de drogas para educadores de Escolas Públicas e sua participação não é obrigatória.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: a sua participação na pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário virtual com duração máxima de 30 minutos. Os benefícios relacionados com a sua participação são para o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico bem como a avaliação da efetividade do curso, para posteriores melhorias. Os riscos relacionados à sua participação na pesquisa são considerados mínimos, entretanto, caso ocorra algum tipo de prejuízo, você poderá entrar em contato com o pesquisador principal e/ou Comitê de Ética para que estes possam minimizar as consequências decorrentes deste risco. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os

dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, uma vez que os questionários são sigilosos, e não são identificados, estando à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e os materiais utilizados na pesquisa ficarão na Universidade Federal de Juiz de Fora no Centro de Referência em Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas (CREPEIA) – Instituto de Ciências Humanas, onde os dados estarão seguros e trancados, visto que ninguém terá o acesso, somente os pesquisadores. Os resultados da pesquisa serão divulgados em congressos e artigos científicos da área. Você poderá salvar uma cópia deste termo em seu computador caso julgue necessário.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso seja identificado e comprovado danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no CREPEIA e a outra será fornecida ao senhor. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Capacitação e Avaliação de Educadores de Escolas Públicas para Prevenção do Uso de Drogas entre Adolescentes”, de maneira

clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Nome	Assinatura participante	Data
------	-------------------------	------

Nome	Assinatura pesquisador	Data
------	------------------------	------

Nome	Assinatura testemunha	Data
------	-----------------------	------

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

**CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano-UFJF**

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br

**Pesquisador Responsável: Telmo Mota Ronzani**

Endereço: Instituto de Ciência Humanas - Rua José Lourenço Kelmer, s/n, Bairro São Pedro

CEP: 36036-900 – Juiz de Fora – MG

Fone: (32) 2102-3195

E-mail: telmo.ronzani@ufjf.edu.br